

21/12/2016 - Telesíntese

Maior satélite da Embratel Star One é lançado com sucesso

A Embratel Star One lançou hoje, 21, o seu satélite D1, o maior da companhia, com bandas C, Ku e Ka, para atender ao mercado de TV e de banda larga. Com investimentos de US\$ 400 milhões, o satélite irá irradiar o Brasil, as Américas do Sul, do Norte e Central

A Embratel Star One anuncia hoje, 21, o lançamento bem-sucedido do Star One D1. O novo satélite é resultado de mais de US\$ 400 milhões de investimento e garantirá a oferta de uma nova capacidade satelital no Brasil e nas Américas do Sul, do Norte e Central. Está equipado com Bandas C, Ku e Ka.

Como nono integrante da frota da empresa, o Star One D1 é o maior já construído pela Embratel Star One. Faz parte da quarta geração, batizada como Família D, e complementa a estrutura já composta por cinco satélites em órbita geoestacionária (Star One C1, C2, C3, C4 e C12) e por três em órbita inclinada (Brasilsat B2, B3 e B4).

“Estamos muito felizes com o anúncio de hoje, que reforça nossa liderança de mercado no Brasil. Vamos ampliar as transmissões de dados do grupo, ter uma nova estrutura de backhaul de telefonia celular e acelerar a disseminação de banda larga no Brasil”, comemora José Felix, Presidente da América Móvil no Brasil, grupo de telecomunicações responsável pela Embratel Star One, Embratel, Claro e NET.

“Com esse lançamento, fortalecemos nossa posição como

uma das maiores empresas de satélites no mundo e reafirmamos nosso compromisso em assegurar o crescimento e a qualidade da frota da Embratel Star One”, diz José Formoso, CEO da Embratel.

O Star One D1 ocupa a posição orbital de 84° W e está equipado com as Bandas C, Ku e Ka – tecnologia que disponibiliza novas aplicações satelitais a custos atrativos. Com 6,3 toneladas, o novo satélite foi construído pela empresa canadense-americana SSL – Space Systems Loral e foi lançado em órbita por um foguete da francesa Arianespace. Possui 28 transponders (receptores e transmissores de sinais) em Banda C para garantir a disponibilidade de sinais de voz, TV, rádio e dados, incluindo Internet.

Tem 24 transponders na Banda Ku para assegurar a oferta de serviços de transmissão de vídeos, além de internet e telefonia para localidades remotas. Cerca de 300 transponders em Banda Ka permitem o acesso à banda larga de baixo custo via satélite e a transmissão de dados em altíssima velocidade. (assessoria de imprensa).

21/12/2016 - Telesíntese

TIM vende mais um lote de torres

Operadora recebeu R\$ 27 milhões por 66 torres adquiridas pela American Tower.

A TIM comunicou ao mercado na noite de ontem, 20, que concluiu a venda de mais um lote de torres usadas em sua rede de telefonia móvel. A venda é continuação da alienação dos ativos para a American Tower, iniciada em 2014. Ainda ontem a companhia vendeu mais 66 torres por R\$ 27 milhões.

A previsão é de venda total de 6.481 mil torres. Até o mo-



mento, foram vendidas 5.753. Pelo negócio, a operadora recebeu, até aqui, R\$ 2,6 bilhões. Em 2014, quando o negócio foi anunciado, previa-se arrecadação de 900 milhões (cerca de R\$ 3,13 bilhões pela cotação corrente). A transação completa não tem data para ser concluída, embora inicialmente a American Tower afirmasse que finalizaria a compra em julho deste ano.

21/12/2016 - Instituto Telecom

Nossa Opinião – 2016, o ano que não vai terminar



Um ano dramático, de golpe, falências, ataques à democracia. Tão ruim que já se tornou lugar comum as pessoas expressarem o desejo de que ele termine logo. Um balanço dos fatos marcantes de 2016 mostra que as consequências deste ano serão sentidas ainda por muito tempo.

- 1. Impeachment** – No dia 31 de agosto, sem que tenha se configurado nenhum crime de responsabilidade, como preceitua a Constituição Federal, o Senado aprovou o impeachment da presidenta Dilma Rousseff.
- 2. Corte de direitos** – Com a queda de Dilma, toma posse o vice-presidente, traidor e golpista Michel Temer. A finalidade é implementar e aprofundar uma cartilha de desmonte do Estado com o corte de direitos sociais e garantias fundamentais, supressão de direitos dos trabalhadores, terceirização em massa e reforma da Previdência que levará uma pessoa a trabalhar por 49 anos para poder se aposentar.
- 3. PEC 55** – Chamada PEC da Morte, foi aprovada pelo Senado no dia 13 de dezembro. A meta é congelar por vinte anos os investimentos em saúde, educação, segurança, de maneira a não ultrapassar 14% do PIB. Esse percentual equivale ao de países como a Guatemala, Irã, Sudão, Congo, Bangladesh.
- 4. Falência do Rio de Janeiro** – O governo do PMDB, Pezão/Dornelles, ataca a população com um pacote de maldades que atingirá os mais pobres, e os servidores. E enquanto joga a conta para o povo mantém as isenções fiscais para os amigos empresários, que já provocaram

um rombo de R\$ 160 bilhões nos cofres públicos – valor 16 vezes maior que o investido na construção da Linha 4 do metrô.

- 5. Entrega da Petrobrás** – No dia 05 de outubro, a base aliada de Temer na Câmara Federal aprova o PL 4567/16, tirando da estatal brasileira a exclusividade na operação do Pré-Sal, que passará agora a ser explorado pelas multinacionais. O legado do Pré-Sal – saúde, educação, tecnologia, emprego, renda, desenvolvimento – está totalmente comprometido.
- 6. Presente de R\$ 100 bilhões** – Mesmo com o relatório contrário do Tribunal de Contas da União, o PL 79/16 que favorece as concessionárias Claro, Vivo e Oi, está prestes a ser aprovado. São R\$ 100 bilhões doados às operadoras, sem a imposição de obrigações e acentuando ainda mais a concentração da banda larga nas três operadoras, que hoje dominam mais de 80% do serviço. O PL 79/16 tenta legitimar a inexistência de licitação para a transferência dos bens reversíveis e a renovação eterna do espectro de frequências e das posições orbitais de satélites.

Apesar dessa tragédia, em 2017 temos que continuar lutando, resistindo, esclarecendo o que ocorre no país, e em particular no setor de telecomunicações. É a nossa missão.

PS: Este é último Nossa Opinião de 2016. Retornaremos no dia 17 de janeiro de 2017. A nossos leitores e amigos, um Ano Novo de resistência e conquistas!

21/12/2016 - 21h33 - Sinttel-ES

Chefia da Telemont libera trabalhadores para confrontarem o Sinttel

As manifestações dos trabalhadores contra o Sinttel, realizadas a mando da chefia da Telemont, tanto no dia 16/12, como nesta manhã de quarta-feira (21) são uma afronta à inteligência de qualquer ser pensante. Tudo foi fotografado e registrado nas redes sociais. As atitudes da diretoria da Telemont em colocar os trabalhadores contra o Sinttel, para tirar vantagem não pagando os pisos da Convenção Coletiva de 2015, é um crime previsto na Constituição Federal. A manipulação dos empregados, fere a liberdade e autonomia sindical dos trabalhadores.

É um golpe, parecido com o da presidenta Dilma. Ela, a única sem nenhuma denúncia de corrupção, foi afastada por uma corja de corruptos. O Sinttel é o único que está certo, mas a empresa colocou prática o seu golpe. Prefere dar dinheiro para políticos corruptos, como o deputado cassado e preso, Eduardo Cunha, e toda a corja do PMDB delatada na Lava Jato e que estão no governo do ilegítimo presidente MiShell Temer,

ao invés de pagar salários justos. E colocou os trabalhadores contra quem está certo. É bizarro!

Foram 11,9 milhões de reais para campanhas eleitorais desses candidatos em 2014. Uma clara demonstração que pagar aos trabalhadores um salário digno, pisos por função, os retroativos salarial e do auxílio-alimentação já previstos nas convenções acordadas com o Sindicato Patronal, reajustar o aluguel dos carros, PPR e outras tantas reivindicações, é algo sem a menor importância para esta empresa. É mais justo enganar os trabalhadores e peitar o sindicato por causa de uma ação judicial. Eis a questão: Pisos salariais que podem botar um freio na veia exploradora das prestadoras de serviço em telecomunicações e deixar um rastro que a Telemont jamais esquecerá. Cada um "colaborador" do seu quadro de 16 mil trabalhadores, em vários estados, vai correr para ter os pisos que o ES batalhou para conquistar. Esse é o motivo de tamanho desespero e que acirrou ainda mais as disputas.



Trabalhador expressa a vergonha que sente da Empresa



Intimidar o Sinttel!

Pisos fixados na Convenção 2015/2016 mais 10% a partir da Convenção 2016/2017		Proposta de Pisos da Telemont (dez/2016) Pisos salariais de 2015, somados ao reajuste de 8,42% (2015) + 10% (2016)	
IRLA	R\$ 1.227,60	IRLA	R\$ 1.049,47
TÉCNICO DE TELECOMUNICAÇÕES	R\$ 1.364,00	Emendador de cabos I (Cabista)	R\$ 1.140,62
CABISTA	R\$ 1.364,00	Emendador de cabos II (Cabista)	R\$ 1.299,01
TÉCNICO ADSL	R\$ 1.609,30	Inst e Rep. de Redes e Cabos Telefônicos	R\$ 1.049,47
INSTALADOR MULTIFUNÇÃO (MultiSkill) LA, ADSL, TUP e TV em par metálico	R\$ 1.610,40	Agente de Soluções e Telecomunicações I (MultiSkill) LA, ADSL e TUP	R\$ 1.132,95
AUXILIAR DE PROJETOS	R\$ 1.753,04	Agente de Soluções e Telecomunicações II (MultiSkill) LA, ADSL, TV, TUP e Cabos	R\$ 1.205,00
PROJETISTA	R\$ 2.221,77		



16/12/2016 - Rede Brasil Atual

Estudo revela que sistema tributário do Brasil é dos mais injustos do mundo

Nota técnica do Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) conclui, a partir de dados da Receita Federal, que país mantém 'casta de privilegiados não tributados adequadamente'

O Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) publicou ontem (15) um estudo intitulado "Perfil da Desigualdade e da Injustiça Tributária". A nota técnica revela, por meio de dados da Receita Federal consolidados entre 2007 e 2013, que o Brasil possui um dos sistemas tributários mais injustos do mundo, no qual pobres pagam mais do que ricos. "Os dados são fartos para revelar uma casta de privilegiados no país, com elevados rendimentos e riquezas que não são tributados adequadamente", afirma o estudo.

Assinada pelo pesquisador Evilásio Salvador, a nota técnica ressalta a importância da transparência da Secretaria da Receita Federal do Brasil. Afirma, entretanto, que "informações precisam ser ampliadas e aperfeiçoadas, devendo incluir, por exemplo, faixas de rendimentos por gênero, raça e por idade, permitindo uma análise mais ampla da desigualdade no país".

Mesmo com as limitações citadas, a pesquisa conseguiu levantar um panorama geral sobre gênero e raça. "Há indícios de que, para além do fato de que a regressividade dos tributos atinja mais fortemente as mulheres e os negros, o principal

imposto direto do país, o Imposto de Renda, também não modifica a desigualdade de gênero e raça pela via tributária", aponta, sobre a necessidade de possíveis ajustes para promover justiça fiscal.

A maior desigualdade está concentrada na ausência efetiva de tributação sobre patrimônio. "É escandalosa a concentração de riqueza do Brasil. Os dados revelam a gravidade da questão a ser enfrentada, pois do montante de R\$ 5,8 trilhões de patrimônio informado ao Fisco, em 2013, 41,56% eram de propriedade de apenas 726.725 pessoas, com rendimentos acima de 40 salários mínimos."

Um patrimônio que corresponde a 45% do PIB brasileiro está nas mãos de apenas 0,36% da população.

Para converter o cenário de desigualdade, o estudo indica a criação de medidas, como a criação de um imposto sobre grandes fortunas, previsto na Constituição de 1988 e não regulamentado até hoje. Também existem propostas para reformas tributárias, conforme trecho abaixo. O estudo completo pode ser baixado por meio deste link.

Confira trecho do estudo

Os dados divulgados pela Receita Federal confirmam a injustiça no sistema tributário brasileiro, conforme o Inesc havia alertado. Um dos mais graves é o fato de que a tributação sobre a renda no Brasil não alcança todos os rendimentos tributáveis de pessoas físicas. A legislação atual não submete à tabela progressiva do IR os rendimentos de capital e de outras rendas da economia, que são tributados com alíquotas inferiores à do Imposto de Renda incidente sobre a renda do trabalho. Em destaque, a não existência do Imposto de Renda Retido na Fonte sobre os lucros e dividendos, além do instituto legal (mas excêntrico) dos "juros sobre capital próprio", o que permite uma redução da base tributária do IR e da CSLL. Esses rendimentos são tributados a 15% de forma exclusiva, não necessitando o beneficiário de fazer qualquer ajuste na Declaração Anual do IR.

Essas modificações beneficiam e privilegiam os mais ricos no Brasil, pois os 71.440 declarantes hiper-ricos, que tinham renda acima de 160 SM, em 2013, praticamente não possuíam rendimentos tributáveis, pois 65,80% de sua renda tinha ori-

gem em rendimentos isentos e não tributáveis.

Outro agravante é a perda da progressividade do IR, pois – a partir da faixa de rendimentos de 40 a 80 salários mínimos – o imposto começa a perder a sua progressividade. De forma que os contribuintes com rendimentos acima de 40 salários mínimos passam a pagar proporcionalmente menos IR do que os contribuintes das faixas salariais inferiores.

Com isso, as propostas para a reforma tributária que o Inesc já apresentou na agenda pública brasileira estão na ordem do dia. Neste sentido, é necessário revogar algumas das alterações realizadas na legislação tributária infraconstitucional após 1996, que sepultaram a isonomia tributária no Brasil, com o favorecimento da renda do capital em detrimento da renda do trabalho. Dentre essas mudanças destacam-se: 1) o fim da possibilidade de remunerar com juros o capital próprio das empresas, reduzindo-lhes o Imposto de Renda e a CSLL; e 2) o fim da isenção de IR à distribuição dos lucros e dividendos na remessa de lucros e dividendos ao exterior e nas aplicações financeiras de investidores estrangeiros no Brasil.

21/12/2016 - CUT

CUT/Vox Populi confirma: Temer é o pior presidente do Brasil

Arrocho salarial, fim da aposentadoria e congelamento de gastos públicos de Temer são reprovados por mais de 80% dos brasileiros

A pesquisa CUT/Vox Populi, feita entre os dias 10 e 14 de dezembro, a primeira depois da divulgação da delação premiada de executivo da Odebrecht que acusou Temer e vários ministros de corrupção, confirma que esse governo golpista é contra os/as trabalhadores/as e contra o Brasil.

Para 70% dos brasileiros, com Temer, o desemprego vai aumentar. Apenas 12% têm expectativa de que os índices de desemprego vão ficar como estão. 87% da população rejeita a reforma da Previdência que praticamente inviabiliza a aposentadoria de milhões de trabalhadores. Apenas 8% concordam e 4% são indiferentes às medidas que preveem idade mínima de 65 anos e tempo mínimo de contribuição de 25 anos. Para muitos, é o fim da aposentadoria em vida.

Sobre a reforma fiscal, aumentou de 70% para 78% de outubro para dezembro o percentual de brasileiros contrários ao congelamento por 20 anos dos gastos públicos, em especial com saúde e educação.

Avaliação negativa de Temer subiu de 34% para 55% entre outubro e dezembro deste ano em todas as faixas etárias, gênero e faixas salariais – no Nordeste, o percentual dos que rejeitam Temer pulou para 67%, enquanto a aprovação, atinge o ridículo percentual de 4%.

As medidas de arrocho que prejudicam os mais pobres, aliadas às inúmeras denúncias de corrupção envolvendo o presidente e seu núcleo duro - ministros mais próximos e amigos de longa data, delatados por executivos da Odebrecht - contribuem para o aumento da avaliação negativa de Temer em todos os institutos de pesquisa.

Os percentuais são praticamente idênticos quando se trata da avaliação negativa do ilegítimo: No Ipsos o índice de negativo é de 52%; no Ibope, 46%; no Datafolha, 51%. Com Temer



na presidência, o combate à corrupção vai piorar para 49% dos entrevistados – em outubro, esse percentual era de 30%. E o Brasil vai piorar para 55% dos brasileiros – no Nordeste, o índice dos que não têm esperança de melhora de vida pula para 71%.

Quanto aos programas sociais, que Temer e sua equipe só falam em reduzir ou extinguir, para 54% dos brasileiros programas como Bolsa Família devem ser man-

tidos e ampliados porque distribuem renda e ajudam o Brasil a crescer. Marcos Coimbra, do Vox Populi, resume em um tripé a elevadíssima desaprovação de Temer: 1) a falta de legitimidade; 2) a impopularidade do governo do PMDB; 3) a agenda recessiva, reprovada pela maioria do povo brasileiro.

Já o presidente nacional da CUT, Vagner Freitas, chama a atenção para o fato da pesquisa mostrar como a agenda negativa do governo e as acusações de envolvimento em corrupção diminuíram a expectativa dos brasileiros de conseguir emprego, ter a chance de se aposentar, ter saúde e educação públicas e viver em um País mais justa.

Para Vagner, a agenda do golpista e ilegítimo Temer está destruindo o Brasil. “É pior do que o confisco da poupança feito por Collor”. “Não é com arrocho, desemprego e o fim das aposentadorias que o Brasil vai sair da crise. Isso só contribui para aumentar a pobreza, a violência e fazer o país andar para trás”, diz o dirigente, que complementa: “A pesquisa mostra que a classe trabalhadora vai aos poucos se conscientizando dos prejuízos causados por esse governo e, com certeza, se organizar e mobilizar cada vez mais para reverter essa situação.

A Pesquisa CUT/Vox Populi ouviu 2.500 pessoas com mais de 16 anos, em 168 municípios brasileiros.

A margem de erro é de 2%, estimada em um intervalo de confiança de 95%.